**IMPACTO DO GLAUCOMA NA POPULAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Amanda Prado1; William Bigliardi Zibetti2

1. Acadêmica do curso de medicina da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: amanda-230897@hotmail.com.

2. Médico Residente de Oftalmologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. E-mail: william.zibetti@yahoo.com.br.

Introdução: Neuropatia óptica associada a perda de campo visual potencialmente progressiva, o glaucoma representa hoje 12,3% dos casos de cegueira no mundo. É a principal causa de cegueira irreversível. Afeta em torno de 2-3% da população acima dos 40 anos e estima-se que aproximadamente 50% não possuem diagnóstico. No Brasil, a preocupação com a doença é tanta que, em 26 de maio, comemora-se o Dia Nacional de Combate ao Glaucoma. Objetivo: Analisar a prevalência do Glaucoma, as formas disponíveis para tratamento, o impacto na qualidade de vida e as suas consequências. Revisão: O glaucoma engloba um grupo diverso de doenças, entretanto, metade dos casos globais são representados pelo glaucoma de ângulo fechado, na qual a drenagem do humor aquoso é obstruída. Tem progressão silenciosa, a forma mais comum da doença é assintomática. O rastreio populacional, entretanto, não é custo-efetivo, sendo indicado somente para os pacientes com fatores risco: idoso, indivíduos com mais de 40 anos e história familiar de glaucoma de ângulo aberto e indivíduos da raça negra. O rastreio por meio da tonometria não é eficaz, em função da existência do glaucoma de pressão normal, a ocorrência de falsos-negativos é significativa. A doença possui um componente hereditário significativo, pessoas com parentes glaucomatosos apresentam chances até dez vezes maiores de desenvolver a doença. O custo da prevenção da cegueira é menor que o custo social causado pela cegueira. Em 1995, nos Estados Unidos, o gasto anual com um deficiente visual era de aproximadamente 12 mil dólares. Existem dois caminhos para tratamento do glaucoma: clínico ou cirúrgico. O objetivo geral é melhorar a qualidade de vida e manter a acuidade visual com as mínimas consequências possíveis. Quanto mais a doença progride, maior é o número de colírios utilizados no esquema terapêutico, tornando-o mais complexo e dificultando a adesão. A maioria dos pacientes utiliza uma combinação de fármacos para um controle efetivo. A dificuldade de acesso aos medicamentos é apontada como a principal causa de má adesão. Em relação às cirurgias antiglaucomatosas, a trabeculectomia é considerada padrão-ouro e objetiva reduzir a pressão intraocular na doença refratária. Por não se tratar de uma cirurgia curativa, o acompanhamento pós-operatório adequado é tão importante quanto o ato cirúrgico para um desfecho favorável, até 78% dos pacientes necessitarão de alguma intervenção no pós-cirúrgico. Conclusão: É necessário investir na conscientização da população quanto a existência da doença, seu componente hereditário, suas consequências irreversíveis e o impacto que estas trazem na qualidade de vida do indivíduo. Deve-se fortalecer as medidas para diagnóstico precoce e tratamento clínico adequado e facilitar o acesso a população ao médico oftalmologista, visando reduzir os resultados adversos, o diagnóstico tardio e a necessidade de cirurgia, a qual não é curativa e demanda acompanhamento rigoroso.

Palavras-chaves: Glaucoma, Trabeculectomia, Neuropatia óptica